

## Inserção e atuação da mulher no agrossistema da mandioca

Insertion and role of women in the cassava agrosystem

Inserción y rol de la mujer en el agrosistema de la yuca

Recebido: 03/04/2022 | Revisado: 12/04/2022 | Aceito: 19/04/2022 | Publicado: 23/04/2022

### **Shirley Batista Pinheiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0089-3588>  
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil  
E-mail: shirleybatista8@gmail.com

### **Regiane da Conceição Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9752-6196>  
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil  
E-mail: regiane.vieira.c11@gmail.com

### **Maria Eliziane Pantoja da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1546-4372>  
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil  
E-mail: elizianepantoja97@gmail.com

### **Eliziete Pereira de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1797-4827>  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil  
E-mail: eliziete.souza@ifpa.edu.br

### **Leonardo Elias Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8854-8545>  
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil  
E-mail: l.elias@yahoo.com.br

### **Resumo**

Na zona rural brasileira a alta desigualdade social torna mais forte a divisão de gênero no trabalho, pois mesmo participando das atividades agrícolas, as mulheres sempre são vistas como "ajudantes", sendo estereotipadas ao serviço doméstico. Portanto, objetivou-se com este estudo diagnosticar a inserção e atuação da mulher no agrossistema da mandioca na comunidade Soledade, município de Moju-PA. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de questionários de caráter quantitativo e qualitativo, utilizando-se amostragem do tipo "bola de neve". Os dados coletados foram tratados por meio de estatística descritiva e processados com o software Microsoft Excel 2010. De acordo com os resultados constatou-se que: de 100% dos entrevistados, somente 33,33% são do sexo feminino. Sobre os trabalhos entre homens e mulheres, 87% dos produtores acreditam na distinção de trabalhos para ambos. Em relação as atividades feitas nas unidades produtivas 66,67% são desenvolvidas por homens. Quanto as atividades exercidas por mulheres identificaram-se que 66,67% exercem as atividades de Plantação, capina, raspa e coação. A respeito das atividades desenvolvidas por homens nas etapas produtivas verificou que 66,67% desenvolvem (Broca, derruba, coivara, planta, capina, colheita, raspa, torra). Conclui-se com esse estudo que: As mulheres dividem os espaços de produção com os homens na cadeia produtiva da mandioca, ocorrendo a distinção do que é atividade para homens e para mulheres; Trabalhos tidos como "pesado" são destinados aos homens, e os trabalhos "leves" são designados às mulheres; ocorre falta de reconhecimento da participação, e valorização do trabalho executado pelas mulheres na mandiocultura.

**Palavras-chave:** Divisão de gênero; Mandiocultura; Trabalho feminino.

### **Abstract**

In the Brazilian rural area, the high social inequality makes the gender division at work stronger, because even when participating in agricultural activities, women are always seen as "helpers", being stereotyped in domestic service. Therefore, the objective of this study was to diagnose the insertion and performance of women in the cassava agrosystem in the Soledade community, municipality of Moju-PA. Data collection was carried out through the application of quantitative and qualitative questionnaires, using "snowball" sampling. The collected data were treated using descriptive statistics and processed with Microsoft Excel 2010 software. According to the results, it was found that: of 100% of respondents, only 33.33% are feminine. Regarding jobs between men and women, 87% of producers believe in the distinction of jobs for both. Regarding the activities carried out in the productive units, 66.67% are carried out by men. As for the activities performed by women, it was identified that 66.67% perform the activities of Plantation, weeding, scraping and coercion. Regarding the activities developed by men in the productive stages, it was found that 66.67% developed them (Drilling, felling, slashing, planting, weeding, harvesting, scraping, roasting). conclusion of this study is that: Women share production spaces with men in the cassava production chain,

with a distinction being made between what is an activity for men and women; Jobs considered “heavy” are assigned to men, and “light” jobs are assigned to women; There is a lack of recognition of participation, and appreciation of the work performed by women in cassava.

**Keywords:** Gender division; Cassava culture; Women's work.

### Resumen

En el área rural brasileña, la alta desigualdad social hace que la división de género en el trabajo sea más fuerte, ya que incluso cuando participan en actividades agrícolas, las mujeres siempre son vistas como "ayudantes", siendo estereotipadas en el servicio doméstico. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue diagnosticar la inserción y el desempeño de las mujeres en el agrosistema de la yuca en la comunidad de Soledade, municipio de Moju-PA. La recolección de datos se realizó a través de la aplicación de cuestionarios cuantitativos y cualitativos, utilizando un muestreo de “bola de nieve”. Los datos recolectados fueron tratados mediante estadística descriptiva y procesados con el software Microsoft Excel 2010. De acuerdo con los resultados, se constató que: del 100% de los encuestados, solo el 33,33% son del sexo femenino. En cuanto a los trabajos entre hombres y mujeres, el 87% de los productores creen en la distinción de trabajos para ambos. En cuanto a las actividades realizadas en las unidades productivas, el 66,67% son realizadas por hombres. En cuanto a las actividades que realizan las mujeres, se identificó que el 66,67% realizan las actividades de Plantación, deshierbe, raspado y coacción. En cuanto a las actividades desarrolladas por los hombres en las etapas productivas, se encontró que el 66,67% las desarrollan (Sembrar, talar, talar, sembrar, desyerbar, cosechar, raspar, tostar). conclusión de este estudio es que: mujeres comparten espacios de producción con los hombres en la cadena productiva de la yuca, distinguiéndose entre lo que es una actividad de hombres y mujeres; Los trabajos considerados “pesados” se asignan a los hombres y los trabajos “ligeros” a las mujeres; Hay una falta de reconocimiento a la participación y valoración del trabajo realizado por las mujeres en la yuca.

**Palabras clave:** División de género; Cultivo de yuca; Trabajo de la mujer.

## 1. Introdução

Ao longo da história a mulher vem lutando e reivindicando direitos e espaços em uma sociedade patriarcal, opressora e preconceituosa. Em regiões que possuem menos acesso às políticas públicas há um maior enraizamento nas relações de gênero (Ramos, 2014). Na zona rural brasileira com uma alta proporção de desigualdades sociais se tornam mais forte a divisão sexual do trabalho, onde o corpo social já se habituou com a subordinação feminina (Ramos, 2014).

A incompatibilidade proporciona ao sujeito masculino o reconhecimento pelo trabalho tido como produtivo, enquanto o trabalho feminino é obscurecido (Herrera, 2013). Contudo, mesmo na invisibilidade, não se pode negar que elas estão ocupando terras, plantando, colhendo e cultivando (Alves *et al.*, 2018). Apesar de participarem das atividades agrícolas tidas como “masculinas”, elas sempre são vistas como uma “ajudante”, já que estão estereotipadas ao serviço doméstico, e o trabalho agrícola é apenas a extensão da responsabilidade de esposa (Herrera, 2013).

Essa classificação talvez seja caracterizada pelo tipo de trabalho que ambos os sexos exercem, trabalhos tidos como “pesado” que requerem maior força física é culturalmente destinado aos homens, e os trabalhos “leves” são sempre remetidos às mulheres, sendo que a diferença de trabalho “leve” ou “pesado” varia de acordo com o do ângulo social e a esfera de atividades que a mulher exerce (Brumer, 2004). As mulheres rurais não são conhecidas ou consideradas agricultoras, são conhecidas como a mulher ou filha de determinado agricultor, e mesmo estando presente na agricultura familiar exercendo as atividades sua presença ainda é invisibilizada (Alves *et al.*, 2018).

Segundo o Anuário das Mulheres Brasileiras, disponibilizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em 2011, dos 27,1% de empregos permanentes da agropecuária, apenas 5,1% são exercidos por mulheres, e em relação aos empregos temporários, os homens totalizam 17% contra 6,1% das mulheres. Estatisticamente, ainda de acordo com o Dieese, a atividade não remunerada é a única que as mulheres lideram, com 30,7% de mulheres que vivem sem remuneração, contra 11,1% dos homens na mesma circunstância.

O assunto de inclusão da mulher é tão importante que foi destaque em 2000 no alinhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODS), promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), onde pontuava a necessidade de favorecer e promover a igualdade entre os gêneros e a independência das mulheres (Emprapa, 2012). Diante ao exposto,

objetivou-se com este estudo diagnosticar a inserção e atuação da mulher no agrossistema da mandioca na comunidade Soledade, município de Moju-PA

## 2. Metodologia

### 2.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada em uma zona rural na região denominada Alto Moju, especificamente na Vila Soledade município de Moju-PA com coordenadas geográficas (2° 31' 07,9'' latitude Sul e 49° 02' 21.0" de longitude Oeste) a qual fica cerca de 127 km da cidade de Moju-PA. O clima da região de acordo com a classificação de Köppen, é mesotérmico e úmido, do tipo Ami, com temperatura média anual de 26°C e umidade relativa do ar em torno de 85% (Santos *et al.*, 2019).

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 a população estimada de Moju era mais de 82.094 pessoas e sua unidade territorial é de 9.094,139 km<sup>2</sup> (IBGE, 2020).

### 2.2 Procedimentos de análise

O estudo foi realizado em janeiro de 2020, através de pesquisa quantitativa e qualitativa com aplicações de questionários contendo perguntas do tipo abertas e fechadas, tendo como público alvo pequenos agricultores com idade acima dos 18 anos de idade e de ambos os sexos. Durante a aplicação dos questionários, fez-se uma explanação sobre a importância da pesquisa e objetivo proposto no estudo.

Para aplicação dos questionários utilizou-se a técnica metodológica *snowball* ("bola de neve"). A técnica é uma forma de amostra não probabilística (Vinuto, 2014), essa técnica é utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes, que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (Baldin & Munhoz, 2011). O público alvo foi pequenos agricultores acima dos 18 anos de idade e de ambos os sexos.

### 2.3 Análises estatísticas

Utilizou-se a estatística descritiva, para tratamento dos dados. Os dados foram tabulados e de acordo com cada variável foram obtidos os percentuais utilizados na elaboração de figuras e tabelas que foram desenvolvidas no software Microsoft Excel 2010.

## 3. Resultados e Discussão

Com base nos resultados da pesquisa constatou-se que na comunidade Soledade, 66,67% dos produtores entrevistados são do sexo masculino e 33,33% do sexo feminino (Tabela 1), constatando-se que nas atividades desenvolvidas na mandiocultura na comunidade, o gênero masculino tem maior percentual entre os entrevistados.

**Tabela 1.** Percentual de homens e mulheres entrevistados na comunidade Soledade.

Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	20	66,67%
Feminino	10	33,33%
Total	30	100,00%

Fonte: Autores (2020).

Os dados corroboram com Silva *et al.* (2021), que constataram na comunidade Tracateua, município de Moju-PA, que a grande maioria dos produtores são homens. Em estudo realizado por Nogueira *et al.* (2021), também foi observado que a maioria (85,19%) dos produtores de mandioca são do sexo masculino.

Resultados diferentes do presente estudo, foram verificados por Lima *et al.* (2020), na comunidade Jacarequara, município de Capanema, onde as mulheres prevalecem em maior porcentagem (60%) quando comparadas ao sexo oposto. Pesquisa realizada por Alves *et al.* (2020) em três comunidades rurais no município de Marapanim, Pará, verificou-se que a maioria dos entrevistados, participantes das atividades da agricultura familiar, são mulheres das comunidades Guarajubal (66,7% - mulheres) e Porto Alegre (78,6% - mulheres), e a metade na comunidade Cipoteua (50,0% - mulheres).

As mulheres se fazem presente nas atividades inerentes a mandiocultura, auxiliando nos processos como plantio, colheita, raspagem e também na produção de farinha de mesa, além de participarem de trabalhos agrícolas, exercendo também o papel de dona de casa, desenvolvendo jornada dupla de trabalho (Lima *et al.*, 2020).

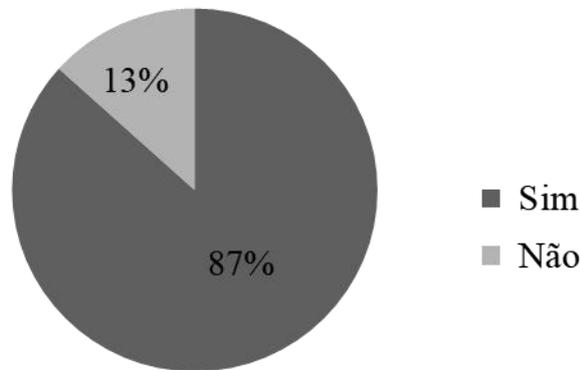
Sobre a divisão do espaço de produção da mandioca, observou-se que 100% dos produtores entrevistados afirmaram dividir os espaços com as mulheres. Diante disso, ocorre um equilíbrio com a presença de ambos os gêneros no campo. Biase (2007), evidência que é difícil determinar a qual espaço pertence ou se classifica o trabalho de gênero feminino e masculino, pois o que é designado como “espaço de dentro” sendo de atividade feminina, pode estar relacionada às plantações como hortas e não necessariamente dentro da casa nas questões domésticas, já nos “espaços de fora” sendo de atividade masculina, pode estar relacionado ao trabalho com exigência de força física.

Estudo realizado no município de São Francisco do Pará-PA, constatou que em 33,33% das propriedades inerentes ao estudo ocorre o uso da mão de obra feminina, apontando a participação das mulheres em todas as etapas da produção da mandioca, não havendo distinção de trabalho para o homem e trabalho para mulher (Nogueira *et al.*, 2021). A inserção da mulher no campo é determinante para que se tenha visões diferentes sobre a divisão social e cultural do trabalho e a geração de renda, além dessa inserção, ajuda a quebrar valores herdados da sociedade patriarcal, sobre a atuação da mulher somente em atividades domésticas (Wommer & Cassol, 2014).

Para Almeida *et al.* (2014), as trabalhadoras rurais exercem suas atividades tidas como produtivas principalmente em quintais e quando trabalham na prática de roça exercendo esforço físico, sua contribuição é taxada apenas como ajuda, o que desvaloriza o esforço feminino pela sociedade e contribui para a invisibilidade parcial do trabalho feminino no campo das práticas produtivas. Estudo realizado por Silva *et al.* (2021) objetivando compreender a dinâmica e a participação de mulheres agricultoras, no contexto da agricultura familiar, verificaram que as agricultoras trabalham ativa e efetivamente na criação de animais de pequeno porte, cuidado de plantas, comercialização de frutas, produção de bolos e cuidado com o lar, sendo tais tarefas muitas vezes não remuneradas, vistas como “ajuda”, o que contribui para invisibilidade e desvalorização do trabalho agrícola feminino. Franco *et al.* (2020), analisaram a importância da agricultura familiar e da agroecologia na promoção e manutenção de equidade e emancipação de gênero e constataram que embora as mulheres sejam estimuladas a se tornarem agentes de transformação social e protagonistas de sua história de vida e política, ainda há dificuldades decorrentes das questões sexistas.

Apesar de ambos os gêneros trabalharem na mesma atividade de roça (mandiocultura), fica evidente que no mesmo espaço de trabalho ocorre a seleção do que é atividade para homens e para mulheres. Quando perguntados sobre a existência de atividades para homens e mulheres nas unidades de produção, constatou-se que 87% dos produtores entrevistados acreditam na distinção de trabalhos para ambos na produção de mandioca e 13% não acreditam na distinção de atividades (Figura 1).

**Figura 1.** Existem atividades para homens e mulheres.



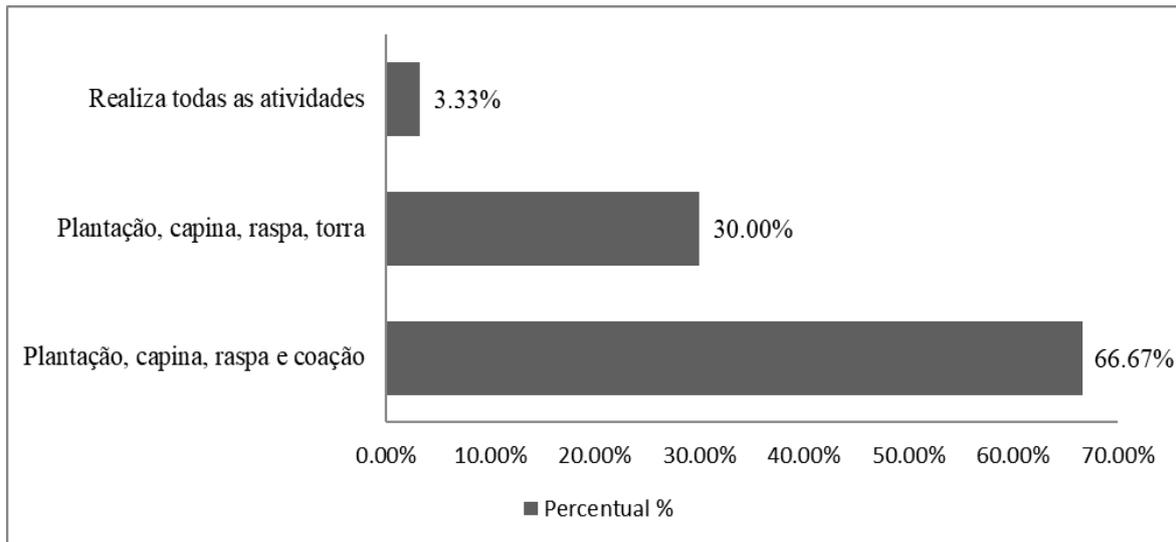
Fonte: Autores (2020).

A atividade feminina é produtiva e contribui para que haja um crescimento econômico em sua propriedade. Entretanto, devido não haver uma separação entre negócio e família por residirem no mesmo local em que trabalham, a mulher aparece de forma mais oculta, o que ocorre através da naturalização da divisão do trabalho, onde os homens são conhecidos como os “chefes da casa” devido seu trabalho ser designado como pesado e por ter a responsabilidade sobre toda sua propriedade, o que torna a atividade feminina invisível no campo e conseqüentemente no desenvolvimento da agricultura familiar (Burg & Lovato, 2007).

Durante a aplicação dos questionários observou-se um número baixo de mulheres que se dispuseram a responder às perguntas, alegavam que os homens estavam mais aptos a responderem e a representar a “casa” fortificando então, a ideia do patriarcalismo e o domínio masculino dentro de algumas propriedades. Maronhas *et al.* (2014), reportam que a diferença perceptível entre homens e mulheres durante a história é a grande causadora da existente desigualdade entre as relações de gênero, ressaltando que a participação de mulheres em produção Agroecológica e espaços políticos dão perspectiva de separação da divisão social do trabalho.

Das atividades desenvolvidas por mulheres no agrossistema de mandioca da comunidade Soledade, identificou-se que 66,67% das mulheres exercem as atividades de plantação, capina, raspa e coação, 30% realizam as atividades de plantação, capina, raspa e torra, e 3,33% disseram que a mulher realiza todas as atividades (Broca, derruba, coivara, capina, plantação, colheita, raspa, coação e torra) na cadeia produtiva da mandioca (Figura 2).

**Figura 2.** Atividades desenvolvidas por mulheres nas unidades produtivas.

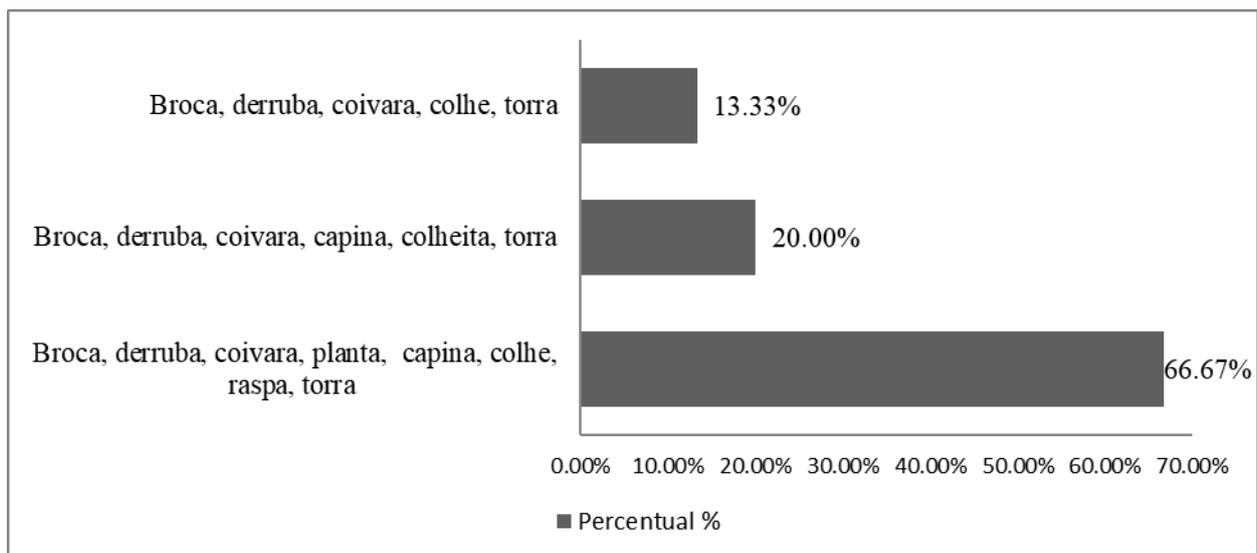


Fonte: Autores (2020).

Nogueira *et al.* (2021), verificaram que as mulheres participam em mais de uma atividade no processo de produção da mandioca, tendo-se como atividade com maior expressividade a raspa de mandioca (52,38%). Para Almeida *et al.* (2014), muitas mulheres produzem alimentos em quintais, e apesar dos quintais serem um meio de produção e geração de renda para a família, são lugares que passam despercebidos e não são vistos como um lugar produtivo. Amado (2007), destacou que a mulher participa ativamente das atividades executadas no campo, porém a própria mulher e a sociedade em geral não a reconhecem como agricultora.

Identificou-se neste estudo que as atividades desenvolvidas por homens nas etapas produtivas (Broca, derruba, coivara, planta, capina, colheita, raspa, torra) tiveram percentual de 66,67%, seguida de 20,00% que realizam (Broca, derruba, coivara, capina, colheita, torra) e 13,33% (Broca, derruba, coivara, colheita, torra) (Figura 3).

**Figura 3.** Atividades desenvolvidas por homens nas unidades produtivas.



Fonte: Autores (2020).

Nesse sentido, é perceptível a presença masculina em todas as etapas de produção da mandioca, principalmente nas atividades que implica força física, deixando evidente motivos para a divisão e seleção de atividades para homens e mulheres. Burg (2005), relata que a divisão sexual de trabalho se faz presente em toda sociedade, e ambos são produtivos em suas atividades e contribuem para melhoria da comunidade. Entretanto, o homem ganha o mérito de mais participação pública, e a mulher é vista como o trabalho de apoio.

#### 4. Conclusão

As mulheres dividem os espaços de produção com os homens na cadeia produtiva da mandioca, ocorrendo a distinção do que é atividade para homens e para mulheres. Trabalhos tidos como “pesado” são destinados aos homens, e os trabalhos “leves” são designados às mulheres. Ocorre falta de reconhecimento da participação, e valorização do trabalho executado pelas mulheres na mandiocultura.

Diante aos resultados do presente estudo e considerando a relevância da temática, se faz necessário a realização de pesquisas futuras, para maior aprofundamento da temática em outros municípios do estado.

#### Referências

- Almeida, J. A. T., Noronha, C. R. B., Brito, E. R. P., Farias, A. R. B., & Andrade, H. M. L. S. (2014). A invisibilidade parcial do trabalho feminino no campo das atividades produtivas. 18° Redor. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE. Novembro. 3740-3750. <http://docplayer.com.br/19346681-A-invisibilidade-parcial-do-trabalho-feminino-no-campo-das-atividades-produtivas-resumo.html>.
- Alves, G. S., Sell, L. B., & Castro, A. M. (2018). O trabalho da mulher no campo e suas invisibilidades. *Revista Seres*, 11. <https://revistas.unila.edu.br/sures/article/view/909>.
- Alves, R. J. M., Gutjahr, A. L. N., & Pontes, N. P. (2020). A agricultura familiar e sua importância para os povos amazônicos: o caso do município de Marapanim, Pará. *Pegada*, 3 (21), 109-127. <https://doi.org/10.33026/peg.v21i3.7792>.
- Amado, M. Z. A. (2011). O trabalho da mulher nos agroecossistemas em estudo no projeto de assentamento Dandara, Malhador (SE). 94f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Núcleo de Pós-Graduação e Estudos em Recursos naturais, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6627>.
- Baldin, N., & Munhoz, E. M. B. (2012). Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). *REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 27. <https://doi.org/10.14295/remea.v27i0.3193>.
- Biase, L. (2007). A condição feminina na agricultura e a viabilidade da agroecologia. *Agrária (São Paulo. Online)*, (7), 4-36. <https://doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i7p4-36>.
- Brumer, A. (2004). Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. *Revista Estudos Feministas*, 12(1), 205-227.
- Burg, I. C. (2005). As mulheres agricultoras na produção agroecológica e na comercialização em feiras do sudoeste Paranaense. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102721/226752.pdf?sequence>.
- Burg, I. C., & Lovato, P. E. (2007). Agricultura familiar, agroecologia e relações de gênero. *Revista Brasileira De Agroecologia*, 2(1). <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/6593>.
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos- DIEESE. (2011). Anuário das mulheres brasileiras. / DIEESE. 300p. <https://www.dieese.org.br/anuario/2011/anuarioMulheresBrasileiras2011.html>.
- Embrapa. (2012). A mulher no campo. Hortaliças <[https://www.embrapa.br/documents/1355126/2250572/revista\\_ed1.pdf/6003f98a-1c32-4293-a328-6f41c5e0e2b5](https://www.embrapa.br/documents/1355126/2250572/revista_ed1.pdf/6003f98a-1c32-4293-a328-6f41c5e0e2b5)>.
- Franco Câmara, A. A., Dill Soares, P. B., & César Zavatário, L. (2020). Agroecology and gender emancipation: Protagonism of women from the Osvaldo de Oliveira settlement: *Research, Society and Development*, 9(9), e806998104. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8104>.
- Herrera, K. M. (2013). Uma análise do trabalho da mulher rural através da perspectiva da multifuncionalidade agrícola. *Seminário Internacional Fazendo Gênero*, 10. [http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1385050902\\_ARQUIVO\\_KarolynaMarinHerrera.pdf](http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1385050902_ARQUIVO_KarolynaMarinHerrera.pdf).
- IBGE: Cidades e Estados. Moju. <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/moju.html>>
- Lima, R. F., da Silva, A. O., Dias, P. H. B., da Silva, B. C., do Rosário Guimarães, W., dos Santos Vasconcelos, E., & Silva, D. A. S. (2020). A produção de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) na agricultura familiar da região Nordeste Paraense: estudo a partir da comunidade de Jacarequara, Capanema, Pará. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 3(3), 1284-1296. <https://doi.org/10.34188/bjaerv3n3-047>.
- Maronhas, M., Schottz, V., & Cardoso, E. (2014). Agroecologia, trabalho e mulheres: Um olhar a partir da Economia Feminista. *18 REDOR*, 3751-3762.

Nogueira, A. da S., Jesus, A. P. M. de., Almeida, R. H. C., Ferreira, L. E., & Santos, M. A. S. dos. (2021). Socio-economic characterization of the cassava production system for family farmers in the Municipality of São Francisco do Pará. *Research, Society and Development*, 10(13), e473101321355. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21355>.

Ramos, C. P. (2014). Mulheres rurais atuando no fortalecimento da agricultura familiar local. *Revista Gênero*, 15(1).

Santos, L. S., Nahum, J. S., dos Santos, C. B., & da Silva Júnior, O. M. (2019). Paisagem rural da microrregião de Tomé-Açu sob a ótica bertrandiana. *Revista Brasileira de Geografia Física*, 12(07), 2694-2715.

Silva, R. A. D., Miller, F. de S., & Lichston, J. E. (2021). Women in the context of family farming in the interior of Rio Grande do Norte. *Research, Society and Development*, 10(10), e509101019060. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19060>.

Silva, S. P. da. Viégas, I. de J. M., Nogueira, A. K. M., Lima, S. K. dos S. de, Silva, D. A. S., & Viégas, S. de F. S. da S. (2021). Socioeconomic diagnosis of small farmers in the Tracateua community, Municipality of Moju, Pará, Brazil. *Research, Society and Development*, 10(1), e37010111883. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11883>.

Vinuto, J. A. (2014). Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22 (44), 203-220.

Wommer, D. H., & Cassol, C. V. (2014). A participação Feminina na Gestão da Propriedade Rural: cuidado que qualifica e humaniza. *Desenvolvimento rural e agricultura familiar*, 3, 469-493. <[http://www.emater.tche.br/site/servicos/biblioteca/repositorio\\_pergamum.php](http://www.emater.tche.br/site/servicos/biblioteca/repositorio_pergamum.php)>